

# AMPLIANDO A JORNADA ESCOLAR COM INCLUSÃO DIGITAL: UM ESTUDO DE CASO<sup>1</sup>.

Ângela Maria Silva da Rosa<sup>2</sup>

Elias Burin<sup>3</sup>

## RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar possibilidades de inclusão digital nas escolas, mais especificamente, em escolas de ensino da rede pública. Inicialmente faremos uma abordagem sobre a importância da inclusão digital nas instituições de ensino. Na sequência da pesquisa, optamos por investigar, após a ampliação da jornada escolar, os resultados do processo de inserção das mídias na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Edwaldo Bernardo Hoffmann, localizada no município de Restinga Sêca. Para isso, realizamos observações na sala de informática com o propósito de analisar o comportamento dos alunos, bem como avaliar as ações dos professores frente a esse novo desafio. Dialogamos com as crianças para identificar as influências da mídia nas diferentes realidades socioeconômicas. Constatamos que a inclusão digital é interpretada de forma diferenciada, pois as respostas variaram de acordo com o universo cultural ao qual a criança pertence. Assim sendo, os professores não podem ignorar as experiências e as informações trazidas da vivência fora da escola, porque ela contribui para a formação cultural do nosso educando. Nessa perspectiva, propomos a instrumentalização aos educadores e aos educandos para o uso dessa nova tecnologia, o acesso à rede mundial de computadores e aos seus recursos.

**Palavras Chaves:** Inclusão Digital; Informática; Currículo.

## ABSTRACT

The aim of this paper is to point out possibilities of digital inclusion in schools. Initially, the article is a discussion of the importance of digital inclusion in educational institutions and, following the research, we decided to investigate after the expansion of the school day, the process results in the School Hall Elementary School Teacher Edwaldo Bernardo Hoffmann, located in the city of Restinga Seca. For this, we conducted observations in the computer room in order to analyze the behavior of students as

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação – EAD da UFSM, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Especialização em Mídias na Educação – EAD – UFSM. E-mail: angela.rosa4@gmail.com

<sup>3</sup> Professor Orientador do Curso de Especialização em Mídias na Educação – mestre – UFSM.

well as evaluate the actions of teachers facing this new challenge. We discussed with the children to identify the influences of the media in different socio-economic realities. We note that digital inclusion is interpreted differently, because the responses varied according to the cultural universe to which the child belongs. Therefore, teachers can not ignore the experiences and information brought the experience out of school, because it contributes to the cultural education of our student. From this perspective, we propose the instrumentation to educators and students to use this new technology, access to worldwide computer network and its resources.

Keywords: Digital Inclusion; Informatics; Curriculum.

## **INTRODUÇÃO**

O exercício da cidadania pressupõe acesso a todas as oportunidades que, obrigatória ou eventualmente, sejam ofertadas na comunidade. Com o passar dos anos, tais oportunidades tem se transformado e novas formas de exercício cidadão tem sido concedidas ao professor, ao aluno, enfim, a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, inserem-se na sociedade, dela participam, nela interagem. Em face do surgimento da internet o acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), na virada entre os séculos XX e XXI, transformou-se também em um direito do cidadão e, em particular, daqueles envolvidos com o processo educacional. No entanto, é preciso ressaltar que não basta dispor de tecnologia e equipamentos, é fundamental que haja a capacitação de professores efetivos nas escolas para que eles possam dispor desta tecnologia e ofertá-la pedagogicamente ao discente, ampliando as alternativas de aprendizagem.

Um dos grandes desafios, no campo da tecnologia, tem sido a inclusão digital nas escolas, uma vez que propiciou a ruptura com práticas habitualmente usadas. O uso das TIC tende a estimular inclusão e, dessa forma, garantir o desenvolvimento das comunidades, quer seja no âmbito social, intelectual, quer seja em formas mais amplas como do ponto de vista econômico e político. Assim entendida, a inclusão digital apresenta-se como uma melhoria à qualidade de vida, promovendo sensíveis alterações no cotidiano; de início, escolar e, posteriormente, em contextos mais amplos.

Percebidas, nesse contexto, as tecnologias começam a fazer parte da vida cotidiana de cada indivíduo, tanto do ponto de vista individual, quanto coletivo e organizacional, agilizando a informação e o acesso ao conhecimento. Nesta

perspectiva, há uma evolução significativa na vida das pessoas, a qual foi produzida pela necessidade de comunicação, característica que é inerente ao ser humano.

Proporcionar meios em que a comunicação faça parte de um contexto social onde se dissemine a informação e o conhecimento foram ações que mobilizaram tanto empresas privadas quanto governos com o propósito de desenvolver novas ferramentas, qualificando estas tecnologias e colocando-as, cada dia mais, no cotidiano das pessoas. Sob este ponto de vista é certo que o uso das tecnologias de comunicação torna-se inevitável em vários âmbitos da sociedade e, em especial, na escola, objeto de nosso estudo. Considerando, portanto, que o computador e a internet, hoje, são uma realidade no ambiente escolar; avaliando que, cada vez mais, professores e alunos manuseiam estes equipamentos e que devem fazê-lo com objetivos educacionais, em que a aprendizagem seja favorecida, sem que, contudo, perca o seu aspecto lúdico, justifica-se essa pesquisa.

Vivemos em um mundo em que a globalização faz parte do cotidiano, inserindo o indivíduo em um contexto onde a comunicação está, imediatamente, disponível em diferentes meios. Assim como o conhecimento tem-se disseminado através da internet, quer seja através de publicações oficiais, acadêmicas ou meramente ilustrativas, como é o caso das redes sociais, demanda utilizar as novas tecnologias de forma integrada ao Projeto Pedagógico da Escola configurando-se como uma maneira de aproximação com a geração que está no ambiente escolar e que, em sua maioria, já domina tais recursos. “O professor se transforma agora como estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante” (Moran, 1995, p. 33).

Nesse sentido, o professor passa a ser o mediador da aprendizagem. Para tanto, ele necessita de conhecimentos necessários para possibilitar a comunicação, precisa estar apto a pesquisar, discutir, descobrir e redescobrir significados, pois, os alunos requerem um novo paradigma de professor, que seja capaz de provocá-los, induzi-los a conhecer e pensar criticamente. Em face destas constatações, com o avanço da tecnologia, faz-se necessário que o professor tenha conhecimento e saiba utilizar o novo aparato, que lhe é disponibilizado na escola.

Nesta perspectiva, o professor aparece também como um aprendiz, que reaprende o planejamento de suas aulas para que, assim, oportunize condições para o aluno pesquisar e buscar informações mais interessantes que, de fato, estejam inseridas em seu foco de aprendizagem. Assim sendo, tornando-se

mediador do conhecimento e aproxima-se do corpo discente, de forma a dialogar com ele, sem que, com isso, perca de vista a importância do conteúdo previsto e as formas como, a partir do interesse dos alunos, seja possível desenvolvê-lo. Segundo Moran (2009, p. 23),

O Currículo precisa estar ligado à vida, ao cotidiano, fazer sentido, ter significado, ser contextualizado. Muito do que os alunos estudam está solto, desligado da realidade deles, de suas expectativas e necessidades. O conhecimento acontece quando algo faz sentido, quando é experimentado, quando pode ser aplicado de alguma forma ou em algum momento.

O professor precisa interagir com o aluno, no processo de ensino e aprendizagem, para tanto, necessita conhecer a realidade dos seus alunos de tal forma que possa trazer algo que venha ao encontro da ansiedade deles: precisa ter sentido, aguçar a curiosidade, estimular o ensino e a pesquisa.

Ao elaborar a sua proposta pedagógica, valendo-se da tecnologia digital, o professor precisa adquirir vínculos com o aluno. Se assim for, a composição da proposta pedagógica exige a participação de cada um, a contribuição de opiniões que promovam o enriquecimento da referida proposta, conduzindo à efetiva compreensão das situações em que ela possa contribuir no aprendizado dos alunos.

Cada professor pode encontrar uma forma inovadora de utilizar as tecnologias na sala de aula e reconhecer que essas ferramentas contribuem para a inovação de uma prática docente. Conforme afirma Moran (2009, p.32),

Não se trata de dar receitas, porque as situações são muito diversificadas. É importante que cada docente encontre sua maneira de sentir-se bem, ensinar bem, ajudar os alunos a aprender melhor. É importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades, de avaliar.

Para integrar as tecnologias, porém, deve-se deter tanto domínio instrumental como conhecimento suficiente a respeito do conteúdo a ser trabalhado e, além disso, capacidade para reconhecer as próprias concepções de currículo e as estratégias de aprendizagem. Diante do exposto, consideramos que é importante o professor ter a oportunidade de reconhecer as potencialidades pedagógicas das TIC e incorporá-la na sua prática docente.

Para fazermos as análises propostas, a presente pesquisa realizou-se em uma escola de ensino fundamental em que a maioria dos professores não tem

formação específica para atuar com recursos tecnológicos, assim como o técnico em informática não dispõe de didática que lhe permita ministrar os conteúdos das disciplinas. De tal forma, o que se tem, no contexto escolar, é uma dissociação entre os interesses dos professores e a realidade da escola. Considerando-se que todos os alunos, assim como todos educadores mostravam-se interessados em atuar, conhecer, interagir através dos modernos meios de comunicação, a pesquisa abrangeu turmas de todas as séries existentes na escola desde a pré-escola até o quinto ano. Além disso, o desafio aos professores apresentou-se como um incentivo a sua prática docente, ou seja, capacitar professores e alunos, fazê-los atuar como sujeitos constitui uma prática que deve ser repetida e estimulada continuamente, fato que, por si só, justifica a realização do referido estudo.

Ressaltamos que a escola, que serviu como objeto de estudo, situa-se no município de Restinga Sêca – RS, na verdade, na periferia da cidade, onde as famílias são de baixa renda e a maioria é composta por diaristas, catadores de lixo, sem renda fixa, com nenhum acesso às modernas tecnologias, tendo, na escola, uma oportunidade de conhecer e acessar essas ferramentas tecnológicas. Nesse ambiente escolar, estão os professores que foram formados em cursos de licenciaturas em suas respectivas áreas, em um período em que a informática e a internet não eram uma prática usual. A partir deste contexto, verificou-se a necessidade da ampliação da jornada escolar, em turno inverso. Dessa forma, inseriu-se o reforço, nas atividades complementares do aluno, que foi desenvolvido no Laboratório de Informática, dando suporte, através do uso do computador, como elemento de ensino e aprendizagem, quando alunos e professores tiveram a oportunidade de interagir interdisciplinarmente, descobrindo e apreendendo mutuamente.

## **2 NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS COM A INCLUSÃO DIGITAL**

Em sua condição de país periférico, o Brasil viu, ao final do século XX, a emergência das tecnologias digitais, que se ampliaram significativamente na primeira década do século XXI. No entanto, é preciso reconhecer que o país, onde predominam diversas formas de exclusão, apresentou dificuldades para traçar políticas públicas de inclusão digital. Assim sendo, nem mesmo a expansão do uso

das TIC ou a ampliação do número de acessos à internet pode revelar que, de fato, a exclusão digital seja parte do passado.

No entanto, é inegável que, no meio digital, encontra-se presente um grande arsenal de informações, nem sempre disponível sob outras formas e, em razão disso, para que haja uma aproximação, de fato, entre todas as camadas populacionais no que se refere ao aprendizado e, neste caso, incluindo-se o aprendizado digital, é importante que se processem mudanças, caso contrário, se verificará a ampliação das diferenças entre os cidadãos.

Para Moraes (1997, p.121-122),

Novos instrumentos, novas ferramentas alteram totalmente a cultura ao oferecer novas formas de fazer. No caso da informática e de suas associações com outras tecnologias, estão sendo alteradas as formas de fazer e, principalmente, as formas de pensar e se fazer. O novo cenário cibernético, informático e informacional não vem apenas marcando nosso cotidiano com modificações sócio-econômicas e culturais, vem também mudando a maneira como pensamos, conhecemos e apreendemos o mundo.

Para muitos, as mudanças encontram barreiras nos paradigmas já estacionados numa sociedade capitalista, onde o poder perpassa conceitos enraizados e culturas voltadas para o conhecimento tecnológico, transformando o saber numa fonte de riqueza, ampliando o poder econômico, político e social.

Pensar em tecnologias numa sociedade capitalista requer mudanças de conceitos, apreensão de conhecimento e pesquisa. A inclusão digital está presente no nosso cotidiano e, para isso, precisamos incluir e não excluir dentro de nosso meio, causando um grande distanciamento entre as classes sociais, pois, devemos preparar os indivíduos para atuarem numa sociedade que cada vez mais exige mão-de-obra qualificada.

Se o horizonte educacional faz-nos voltar para uma emergente mudança de paradigmas, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Edwaldo Bernardo Hoffmann, de Restinga Sêca - RS, procura formas para facilitar o acesso de seus alunos aos modernos meios tecnológicos de comunicação e, por isso, deu prioridade ao projeto de inclusão digital, que foi implantado pela equipe de organização do Laboratório de Informática (LABIN), oferecendo cursos e subsídios para pesquisas dos trabalhos escolares aos alunos e aos professores. Portanto, a

referida escola preocupa-se com uma igualdade de direitos, de modo que as escolas públicas e carentes não fiquem à margem do analfabetismo tecnológico.

### **3 COMO INTEGRAR A INFORMÁTICA AO CURRÍCULO NO UNIVERSO ESCOLAR?**

O computador, no cenário das escolas, representa um instrumento de apoio ao desenvolvimento dos conteúdos ministrados pelos professores, assim como, apresenta-se como um elemento de preparação do aluno para a convivência em uma sociedade altamente informatizada.

Segundo Moraes (1997, p. 148):

Todos esses aspectos requerem que o currículo baseado no novo paradigma seja rico em diálogos, em significados, em possibilidades de interpretações. É um currículo inter-relacionado, gerado nos processos de reflexão e transformação que ocorrem no ato de aprender. É, portanto, um currículo indeterminado, cujos limites levam em conta o concreto da relação que estabelece entre os participantes do processo e o meio em que está inserido.

Porém, para introduzir o computador ou o ensino de informática na escola é preciso um planejamento anterior, da equipe diretiva e dos professores, porque técnicos ou especialistas em informática não suprem a ausência do educador. Afinal, falta-lhes, entre outros atributos, didática para que o ensino possa processar-se de maneira satisfatória. Assim sendo, é preciso que haja uma relação recíproca do aprender a apreender entre os sujeitos envolvidos nesse processo.

No contexto escolar, o uso do computador e da internet proporcionam aos educandos um meio de comunicação com grande poder de aprendizagem, pois, com o emprego dessas ferramentas, podemos qualificar e melhorar o ensino sem que se dissociem a teoria e a prática.

Percebemos, porém, que, em algumas escolas o professor usa o laboratório de informática sem nenhum planejamento didático. O professor precisa gostar de ensinar e ao mesmo tempo, aprender junto com o aluno, motivando-o a buscar, a

pesquisar e a participar das atividades que contribuam com a aquisição do conhecimento.

Nesse contexto, a informática não pode ser considerada uma mera disciplina integrada no currículo, devendo fazer parte dele de maneira interdisciplinar, buscando formas de socializar o conhecimento de modo que provoque, no aluno, o incentivo à pesquisa e à descoberta.

#### **4 DESAFIO DA INFORMÁTICA NO CONTEXTO ESCOLAR**

Inserir a Informática o conjunto das disciplinas que compõem o currículo passou a ser um desafio, sobretudo, tendo-se por base a necessidade de seu diálogo ativo e produtivo com as demais disciplinas. Nesse sentido, Marçal (1996, p. 5) destaca:

A Informática deve habilitar e dar oportunidade ao aluno de adquirir novos conhecimentos, facilitar o processo ensino/aprendizagem, enfim ser um complemento de conteúdos curriculares visando o desenvolvimento integral do indivíduo.

Se o processo de ensino e aprendizagem pode ser melhorado, conforme assinala o autor, é fundamental que se pensem alternativas para a questão que é colocada em discussão. De acordo com Levy (1994, p. 45),

(...) novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das comunicações e da Informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação e aprendizagem são capturadas por uma Informática cada vez mais avançada.

Considerando-se que a aprendizagem é um processo contínuo e que resulta de um somatório de ações realizadas na escola e fora dela e se, da mesma forma, estiver claro que o mundo contemporâneo é marcado pela rapidez das transformações, em diversos segmentos, mas, sobretudo, do ponto de vista dos instrumentos tecnológicos de comunicação, é urgente que os professores, além dos demais profissionais que atuam na escola, revejam a sua postura. Ensinar e aprender são um processo dinâmico, que requer atualização e um professor, ao

adentrar o espaço da sala de aula, precisa estar ciente disso, adaptar conteúdos e metodologias para o novo, para o desafio e, neste aspecto, o papel da escola, como incentivadora desta postura, é muito importante. Aprender não significa mais apenas reproduzir conteúdos, mas estabelecer relações e estar sintonizado com a verdadeira metamorfose, conforme Levy (1994), metamorfose que se realiza em nosso mundo.

## 5 OS PROFESSORES E A INFORMÁTICA

Em razão das práticas consolidadas, o professor – assim como muitos profissionais de outras áreas, por vezes, sente-se desafiado ou confrontado com o novo e, diante dele, reage negativamente, esquivando-se, enquanto que deveria, reagir positivamente propondo-se a consolidar o desafio em uma prática produtiva. Neste caso, planejar aulas no laboratório de informática, integrar conteúdos é uma forma de abrir-se, aceitar e enfrentar o desafio que está colocado pelas inovações tecnológicas.

Neste ponto, parece relevante retomar algumas considerações teóricas propostas por Gouvêa (1999, p. 9) que destaca:

O professor será mais importante do que nunca, pois ele precisa se apropriar dessa tecnologia e introduzi-la na sala de aula, no seu dia-a-dia, da mesma forma que um professor, que um dia, introduziu o primeiro livro numa escola e teve de começar a lidar de modo diferente com o conhecimento – sem deixar as outras tecnologias de comunicação de lado. Continuaremos a ensinar e a aprender pela palavra, pelo gesto, pela emoção, pela afetividade, pelos textos lidos e escritos, pela televisão, mas agora também pelo computador, pela informação em tempo real, pela tela em camadas, em janelas que vão se aprofundando às nossas vistas (...).

Para que o professor passe a ensinar, tornando-se senhor dessa nova tecnologia é fundamental que o corpo docente seja devidamente preparado e, aos poucos, assimile novas formas de ensinar, descubra novas formas de exploração do computador, da internet, enfim, da tecnologia que está colocada a seu dispor.

O conhecimento é construído através da interação do sujeito com o objeto e em conformidade com Moraes (1997, p.140), para Piaget, conhecer um objeto é,

(...) agir sobre ele, transformá-lo, apreendendo os mecanismos dessa transformação vinculados com as ações transformadoras. É por meio do aprendizado, da interação do sujeito-objeto, sujeito-mundo que o indivíduo

assume o comando de sua própria vida. Dessa forma, o conhecimento não é algo que se transmite, que vem de fora, é sim construído mediante ação global do sujeito sobre o objeto, constituído pelo seu meio físico ou social e pela repercussão dessa ação sobre si mesmo.

É imprescindível que as informações sejam acomodadas e assimiladas para que haja a compreensão do sujeito-objeto, em que a aprendizagem decorre desse processo de apropriação individual dos recursos, o que deve promover maneiras diversificadas, entre os educadores, de se valer da informática, dos meios tecnológicos em sala de aula.

Assim sendo, somente um professor devidamente capacitado, estimulado a trabalhar com novos instrumentos poderá exercer o papel de mediador do conhecimento, atuando como coadjuvante do aluno para que ele, aprendiz, também seja desafiado e, a partir daí, construa o conhecimento em parceria com o educador e, além dele, os seus colegas de classe.

Neste ponto, aparece como significativa a atuação da equipe pedagógica que se faz incentivadora e que reconhece as ações pedagógicas, atuando, além disso, como mediadora destas práticas entre o conjunto docente, assim como elemento que fornece subsídios para o professor, ajuda a direcionar a sua prática pedagógica, explorando novas possibilidades.

## **6 O PROFISSIONAL DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSOR EDWALDO BERNARDO HOFFMANN**

A Escola, objeto de estudo, tem sua proposta embasada em Arroyo (1986), com o objetivo de repensar o homem numa perspectiva de totalidade e redefinir valores fundamentais que oportunizem o desenvolvimento do educando em suas dimensões física, emocional, mental, espiritual e histórica, buscando privilegiar os valores que fundamentam a educação, trabalhados em quatro dimensões que são dimensão do Ser, do Saber, do Fazer e do Interagir. Assim compreendida, busca-se uma escola que favoreça o bem estar e o desenvolvimento geral dos alunos em suas dimensões sociais, cognitivas, intelectuais e espirituais, que resgate o interesse do aluno, fazendo uma reflexão sobre o que se faz e o porquê se faz, tomando decisões conjuntas, que não sejam exclusivas do professor. Assim haverá cidadãos críticos e comprometidos para atuar na sociedade, partindo de sua própria realidade.

Os professores da Escola mostram-se comprometidos com a prática educacional, sendo capazes de administrar projetos educativos de qualidade e, da mesma forma, responder as demandas do mundo globalizado, em que as quatro dimensões anteriormente citadas tornam-se pilares de sua conduta e postura pedagógica.

O ensino fundamental é um momento muito especial, marcado pela descoberta do mundo, pelo acesso aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural, dessa forma, é, na Educação Básica, que a criança aprende a se conhecer e também conhecer o ambiente que a cerca.

Para formar crianças criativas, independentes, autênticas e sociáveis, é fundamental investir no desenvolvimento de suas capacidades afetivas, emocionais e cognitivas e, para isso, a criança precisa ampliar as suas relações sociais e estabelecer vínculos para que reconheça a sua participação no mundo e alcance o pleno desenvolvimento de seu potencial. Adotada esta perspectiva, a inclusão digital, na proposta pedagógica, vem contribuir na formação tanto do docente como do discente, melhorando, assim, a qualidade do processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar.

## **7 METODOLOGIA**

Este artigo é o resultado de uma pesquisa qualitativa, cuja abordagem metodológica foi um estudo de caso, realizado no período de março a abril de 2011, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Edwaldo Bernardo Hoffmann, localizada no município de Restinga Sêca - RS. O objetivo do estudo, que se apresenta, é a ampliação da jornada escolar na referida escola, criando melhorias para a sua clientela no que se refere à inclusão digital.

Para coletar os dados, optamos por investigar a criação de *blogs* na escola, uma vez que se tornaram a ferramenta mais utilizada, visto que os mesmos são alimentados rotineiramente. Convém registrar que a observação direta foi outra forma de coleta de dados adotada.

Com base na transcrição, na leitura e na análise das conversas, assim como no referencial teórico que fundamenta a pesquisa, foi feita a análise de conteúdo no que diz respeito à inclusão digital na escola estudada.

Percebemos que há a necessidade de propor novas alternativas de incentivar a comunidade escolar a participar na escola. Com tal finalidade, a escola dispõe, em turno inverso, o laboratório de informática para que os alunos possam realizar suas pesquisas, com o auxílio de um monitor, sendo que o aluno também tem a oportunidade de utilizar o computador como ferramenta complementar nas atividades propostas em sala de aula, bem como pelo monitor que os auxilia.

A escola, estando localizada na periferia e sendo formada por crianças oriundas de famílias de baixa renda sem acesso à inclusão digital, está imbuída no sentido de oportunizar a comunidade escolar um ambiente onde pais e alunos possam participar das atividades propostas pela escola. A mesma proposta também procura integrar mais a comunidade com a escola, fazendo com que muitos alunos, que ficavam ociosos e, muitas vezes, envolvendo-se em atividades ilícitas, pudessem ocupar o tempo e o espaço num ambiente de aprendizagem, com um profissional capacitado para fazer o seu acompanhamento.

## **8 ANÁLISE DE RESULTADOS OBTIDOS**

Durante o desenvolvimento da pesquisa, houve um crescimento dentro do próprio ambiente escolar, quanto ao uso das tecnologias. Notamos interesse tanto por parte dos professores, como também dos alunos nas atividades desenvolvidas sendo que houve o incremento de uma interdisciplinaridade entre os conteúdos, utilizando ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento deles.

Nesse sentido, o professor precisa sentir-se apoiado pela equipe diretiva da escola. É a ocasião em que é primordial um Projeto Pedagógico da Escola, a fim de trabalharmos juntos, pois:

A atitude interdisciplinar não está na junção de conteúdos, nem na junção de métodos; muito menos na junção de disciplinas, nem na criação de novos conteúdos produtos dessas funções; a atitude interdisciplinar está contida nas pessoas que pensam o projeto educativo. Qualquer disciplina, e não especificamente a didática ou estágio, pode ser a articuladora de um novo fazer e de um novo pensar a formação de educador (FAZENDA, 1993, p. 64).

Podemos observar também que, embora estejamos na era digital, muitos dos nossos docentes, apesar de terem vontade de fazer uso das tecnologias,

apresentaram certo receio quanto ao seu uso como ferramenta de trabalho, porque o conhecimento em relação à informática não fazia parte do currículo da formação desses professores, o que dificultou a preparação deles para enfrentar as transformações da sociedade.

Além disso, observamos que muitas das atividades propostas por eles, foram atividades prontas como é o caso de jogos interativos, atividades pesquisadas na internet, *softwares* livres e que, algumas vezes, até o professor fazer a relação teoria e prática dos conteúdos ministrados em sala de aula, foi imprescindível para quebrar tabus, rever conceitos e paradigmas. Nesta ótica, o professor precisa ser participativo e não mero espectador, gostar do que faz, preparar-se, ser um eterno pesquisador de sua prática.

A partir do que os professores da turma vivenciaram nos primeiros momentos da pesquisa, constatamos um grande crescimento, as tecnologias passaram a fazer parte do cotidiano, sendo utilizadas de maneira integrada e interdisciplinar, proporcionando troca de subsídios entre os docentes para que a escola pudesse oferecer um ensino de qualidade e voltado para o exercício da cidadania, oportunizando também o uso pela comunidade escolar do Laboratório de Informática. De acordo com Moran (2000, p.61),

Na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar: reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico: a integrar o individual, o grupal e o social. É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação *on-line e off-line*.

Podemos realçar, no contexto escolar, o uso da internet, que tem sido muito difundida, representando o grande potencial de comunicação na atualidade. Entretanto, o seu uso está limitado às pesquisas informais na maioria dos casos.

Cabe lembrar que o uso da internet tem como característica marcante o acesso à informação. Após um processo de maturação, porém, o indivíduo e, claro, o professor, identifica que a internet é mais do que isso, podendo ser usada como uma rede comunicação que dá a oportunidade para participar de projetos e eventos colaborativos, em que há o debate e a troca de ideias e experiências, a criação de blogs, como foi o caso de uma turma de 5º ano e outro *blog* que traz informações

sobre a Escola, tendo sido, pois, adotados como ferramentas de expressão política e social.

O *blog* criado pelas professoras e turma do 5º ano (Figura 1) proporcionou um espaço de interação e troca de conhecimentos entre os alunos, que postam atividades, bem como, trocam informações entre si sobre diversas áreas do conhecimento. Com a criação desse *blog*, os alunos se sentiram mais estimulados, uma vez que puderam divulgar aos usuários seus trabalhos, interesses e opiniões. Esse processo foi muito válido, pois integrou alunos, proporcionou a interdisciplinaridade, uma vez que foram trabalhados todos os conteúdos e ainda o acesso às tecnologias na escola.



Figura 1 – Blog do 5º ano da E.M.E.F. Professor Edwaldo Bernardo Hoffmann

No *blog* da escola (Figura 2), são postadas, pelo corpo docente, informações sobre os acontecimentos na escola, divulgando entre as demais escolas e também com a comunidade escolar que pode acessar na escola ou mesmo em casa.

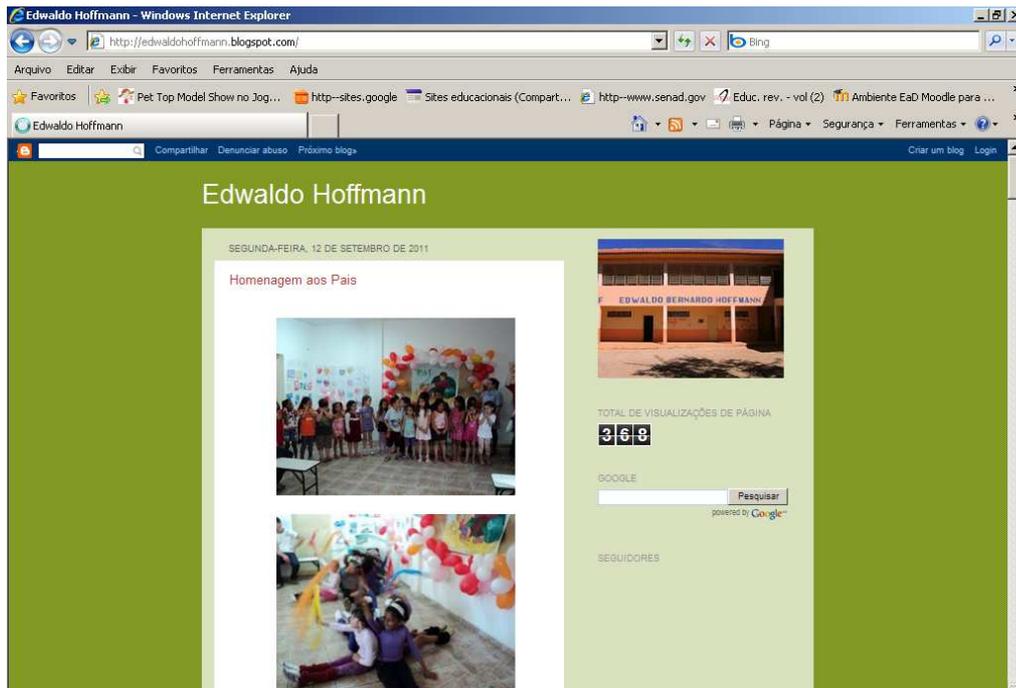


Figura 2 – Blog da E.M.E.F. Professor Edwaldo Bernardo Hoffmann

Como consequência do exposto, verificamos que houve um grande interesse tanto por parte dos alunos como dos professores em acessar e divulgar os acontecimentos da escola.

A escola também utiliza a mídia impressa para divulgar suas atividades, mas, após a criação de *blogs*, o acesso a eles tem aumentado consideravelmente. Nesse ambiente virtual, o aluno interage com os demais, o que, na mídia impressa, não era oportunizado. Os alunos também têm acesso a *blogs* de outras escolas onde postam comentários e participam.

Para os alunos do 5º ano e também para os demais que acessam, a construção do *blog*, tanto da turma como da escola, propiciou uma gama de conhecimento, pois perceberam que podem viajar virtualmente por outros blogs e aprender novos conhecimentos.

Os *blogs* só vem a somar ao processo de ensino e aprendizagem do aluno, elevando a sua auto-estima e incentivando-o a ler mais para produzir textos, que outras pessoas comentarão e, com isso, os alunos passam a trabalhar as disciplinas de: português, estudos sociais e ciências, havendo assim um olhar interdisciplinar.

A escola tem como suporte, no turno inverso, as aulas de reforço, quando são trabalhadas as dificuldades de aprendizagem. O LABIN e a sala de recursos tem

uma quantidade significativa de jogos para serem trabalhados. Com isso, incentivam-se os alunos e dá-lhes liberdade para que compreendam o seu potencial, aprendendo a construir conhecimento a partir do erro. Também são criadas condições favoráveis que levem os alunos a aproximar-se mais do conhecimento, elaborando novas técnicas, métodos e maneiras para trabalhar as atividades, nas quais os alunos apresentam dificuldades e, assim, alcançar-se-ão os objetivos propostos.

## **9 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A inclusão digital deve fazer parte do Projeto Pedagógico da Escola, o qual define todas as pretensões de sua proposta educacional.

Durante a realização dessa pesquisa, constatamos que é possível ampliar a jornada escolar com a inclusão digital. Algumas conclusões importantes foram evidenciadas sobre a inclusão digital na escola, com o comprometimento do professor ao inserir os seus alunos no mundo digital, criando uma sintonia que favoreça a aprendizagem relacionada à cultura de cada indivíduo, nesse ambiente, prevalecendo, assim, o conhecimento de cada um no seu meio.

O aluno, embora não perceba, está incluso num mundo digital, onde a TV, o rádio, o celular e mesmo o computador e a internet utilizados na escola já fazem parte do meio em que estão inseridos. O professor precisa adaptar-se às novas tecnologias para acompanhar o seu aluno que, muitas vezes, está além do conhecimento do professor no que se refere ao uso das TIC. Assim como o professor aprendeu a usar o livro, também deve aprender a usar as ferramentas que a tecnologia oferece. É possível modificar o olhar de uma comunidade que antes era segregada, mostrando que eles não estão à margem do mundo digital.

Deve-se, desse modo, agir responsabilmente, de tal forma que a inclusão digital não seja apenas ensinar os recursos técnicos disponíveis, mas propiciar inclusão social, em que todos os indivíduos tenham acesso à informação e que esta informação lhes seja possível como fonte de libertação e cidadania. Como fazer isso? Ensinando para a cidadania e valendo-se dos meios tecnológicos para tal, porque não basta manusear um computador, é preciso que os indivíduos sejam capazes de opinar, de argumentar e contrapor-se a todo tipo de verdade que eventualmente seja imposta.

Não é o computador que representa a inclusão digital, mas a capacidade de usar tal meio como forma de apreensão da realidade e como um modo de aprender e discernir o mundo em que se vive e as informações que se acham disponíveis. A inclusão deve, pois, ser social, é preciso ensinar para professores e estudantes que a inclusão, sob todas as suas formas, deve ocorrer em prol do indivíduo e do meio em que ele atua. Essa inclusão social que se faz por meio da inclusão digital ainda é pouco estudada no Brasil, de modo que todas as pesquisas tendem a contribuir para que se obtenham resultados positivos nas escolas, mesmo que, para isso, seja necessário desafiar constantemente o corpo docente e discente, renovando as formas de fazê-lo, incentivando, a fim de que todos passem a estar inseridos no mundo tecnológico, melhorando, dessa forma, a qualidade de vida de todos.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Da escola carente à escola possível**. São Paulo: LOYOLA, 1986.

BRASIL. Resolução nº07, de 14 de dezembro de 2010. *Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos*.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1993.

FLORES, Angelita Marçal. **A Informática na Educação**: Uma Perspectiva Pedagógica. Universidade do Sul de Santa Catarina, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GOUVÊA, Sylvia Figueiredo. Os caminhos do professor na Era da Tecnologia. **Revista de Educação e Informática**, Ano 9 - número 13 - abril 1999.

LÉVY, Pierre - **A inteligência Coletiva** - por uma antropologia do ciberespaço.- Edições Loyola, São Paulo, 1998.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente** – Campinas, SP: Papirus, 1997.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BREHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

\_\_\_\_\_ **Ensino e aprendizagem inovadoras com tecnologias**. Artigo disponível online <http://www.eca.usp.br/prof/moran>. Consultado em 15/05/2011. Acesso em 02 de set. de 2011.

\_\_\_\_\_ **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

PIAGET, J. Aprendizagem e conhecimento. In: HANS G. Furth (org.). **Piaget e o conhecimento: Fundamentos teóricos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1974.